

OS NOSSOS PARCEIROS

A ligação da **Petrotec e Petroassist**

Sedeado no Parque Industrial de Guimarães, em S. João de Ponte, o grupo Petrotec é constituído pela "Petrotec - Assistência Técnica ao Ramo Petrolífero, S.A." empresa que está na sua origem, em 1983; pela "Petroassist - Assistência Electrónica, S.A."; pela "Petrotec, S.G.P.S." e por várias filiais que operam no estrangeiro.

Este grupo desenvolve a sua actividade na área de produção de equipamentos para a distribuição e retalho da indústria petrolífera, fabricando, designadamente, bombas de combustível e de GPL, equipamentos para garagens e estações de serviço e máquinas automáticas de lavagem de automóveis.

Tendo presente a necessidade de acompanhar a evolução do mercado o grupo alargou a sua capacidade de oferta, tendo obtido, em 1984, a aprovação do Ministério da Indústria para a fabricação de bombas para combustíveis líquidos. E, em 1985, iniciou o seu processo de industrialização de bombas electrónicas de combustíveis, sob licença de uma marca holandesa, líder na Europa e nos EUA, afirmando-se como único fabricante nacional. A partir desta altura passou a trabalhar com as principais marcas de combustíveis.

Um ano depois arrancou com o seu departamento de hardware e software, introduzindo, assim, em Portugal as tecnologias que permitem o funcionamento dos postos de abastecimento em regime de "self-service" e o desenvolvimento de soluções próprias, para substituição dos equipamentos que, até então, eram importados, passando a conceber e a fabricar equipamentos como os calculadores electrónicos para bombas de combustível, os terminais de pagamento automático com cartões magnéticos, toda a tecnologia de cartões inteligentes "chip card" e o sistema de gestão de lojas de conveniência. Mais de dez anos após o início da produção de bombas de combustíveis sob a tecnologia de base da empresa holandesa, a Petrotec criou a sua própria marca.

Entretanto, em 1993, iniciou o processo de internacionalização que deu origem a um constante crescimento, o que motivou a construção da actual unidade fabril - com uma área de 5.500 m² - e que serve de suporte à fabricação de equipamentos completos e de kits para exportação.

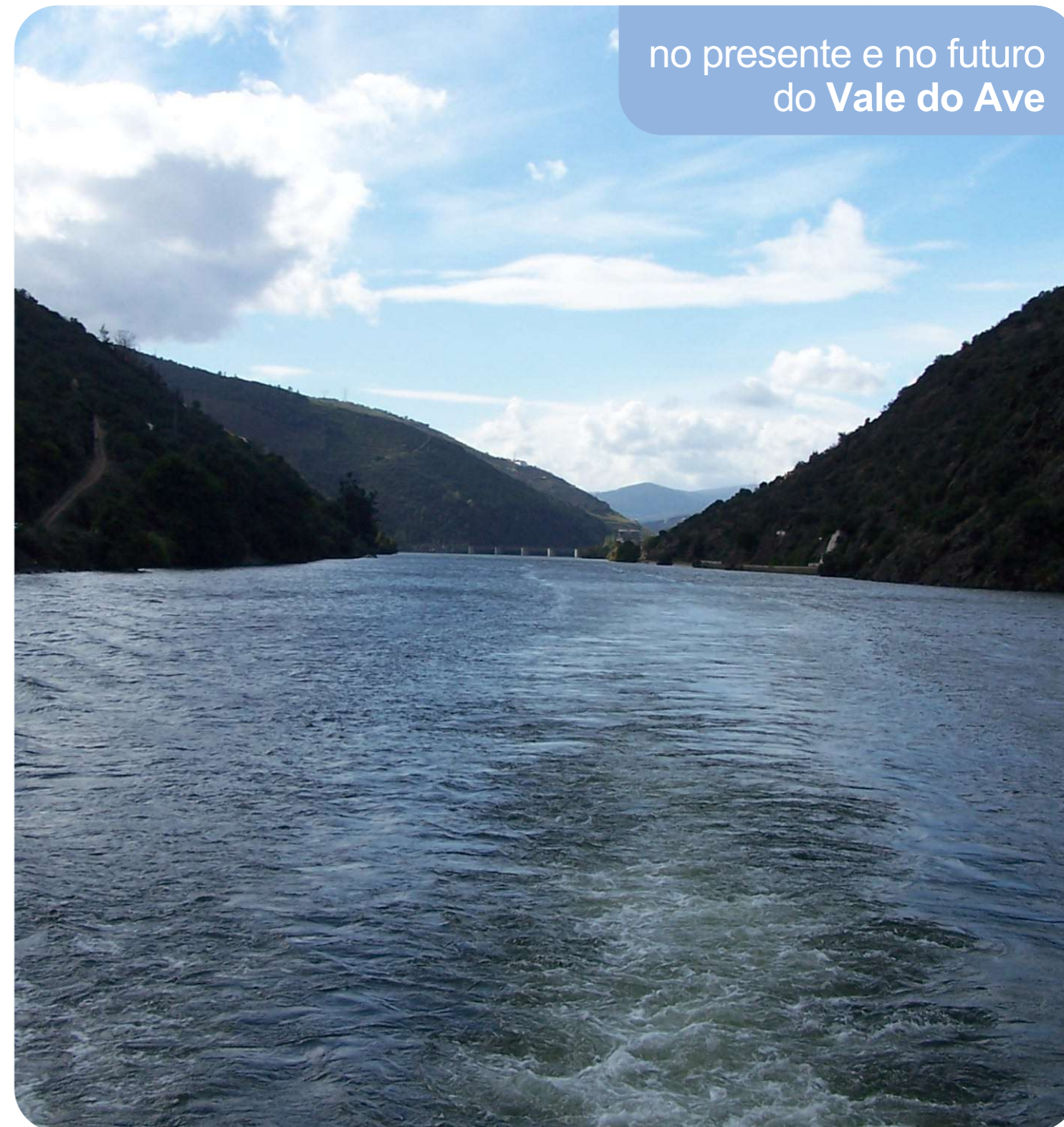
As crescentes exigências do mercado, a par dos desafios que se colocam à sociedade em geral e à indústria petrolífera em particular, obrigaram o grupo a um grande crescimento a todos os níveis e a novas preocupações, nomeadamente nos campos da protecção ambiental e da poupança de energia. Daí que tenha avançado, em 1991, com a certificação no âmbito da ISO 9000, de forma a aumentar a credibilidade dos seus produtos junto dos clientes nacionais e estrangeiros.

De salientar que a "Petrotec" - a empresa industrial - e a "Petroassist" - a empresa de serviços - apresentaram o requerimento de adesão ao SIDVA em 23 de Dezembro de 1998 e efectuaram a sua ligação em 7 de Janeiro de 1999, altura em que as empresas situadas no Parque Industrial de Guimarães se ligaram ao Sistema, através da rede de saneamento do referido Parque.

FICHA TÉCNICA

Tratave - Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
Rua ETAR de Serzedelo | 4785 - 543 Serzedelo, GMR
Tel. 252 900 670 | Fax. 252 900 679 | E-mail: tratave@tratave.pt

no presente e no futuro
do Vale do Ave



Regime económico-financeiro da água | pág. 2

É urgente poupar água e energia | pág. 3

A ligação da Petrotec e Petroassist | pág. 4

EDITORIAL

O recurso água

Neste número do **TRATAVENOTÍCIA**, focamos particularmente a necessidade de serem alterados os modos de uso dos recursos energia e água.

Água que, segundo as Nações Unidas, será a causa dos principais conflitos e tensões no séc. XXI, ocupando o lugar dos últimos 50 anos do petróleo.

Prevê-se que em 2025, um terço da população mundial sofra de absoluta escassez de água.

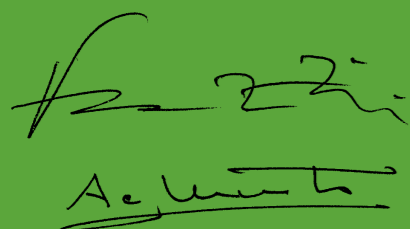
O resto do mundo, para não atingir a mesma situação, terá de aumentar as suas actuais capacidades em 25%.

Trata-se de um problema real, que já está em cima de nós e cuja resolução, que terá de ser colectiva, exige que se comece de imediato.

A eficiência na utilização dos recursos pratica-se no dia-a-dia.

Resta-nos desejar um Feliz Natal e um Próspero ano Novo a todos os que partilham connosco *o presente e o futuro do Vale do Ave*.

A Administração



REGIME ECONÓMICO-FINANCEIRO DA ÁGUA

A Lei 58/2005, de 29 de Dezembro de 2005 - que transpõe para a legislação portuguesa a Directiva 2000/60/CE - define as condições em que será processada a utilização da água por parte dos agentes económicos e dos particulares, bem como a sua posterior fiscalização. Esta Lei, no entanto, não deixou definidas as normas para a aplicação da tarifas a serem praticadas pelos serviços públicos de água. De facto, o nº 3 do artigo 82º, deixa claro que o Governo definirá as normas "a observar por todos os serviços públicos de águas" para aplicação do regime de tarifas.

É esse documento - o regime económico-financeiro da água - que tem estado em discussão. Segundo o jornal "Água & Ambiente", de Novembro, aquele texto está já "em fase de ponderação" no gabinete do ministro do Ambiente depois de ter vertido as críticas dos mais variados sectores. A começar pelo valor das tarifas, quer as que dizem respeito à captação de água quer no que concerne à rejeição de águas residuais.

O objectivo daquele diploma é "compensar o benefício da utilização privativa do domínio público hídrico" e considerar "o custo ambiental inerente às actividades susceptíveis de acusar um impacte significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia de qualidade e quantidade das águas".

Ainda segundo a referida proposta, os valores para a utilização do domínio público hídrico do Estado serão calculados pela "aplicação de um valor base de água captado, desviado, represado ou restituído após utilização" multiplicado pelo coeficiente de escassez, ou seja, terão um valor variável em função da bacia hidrográfica.



É URGENTE USAR BEM A ÁGUA...

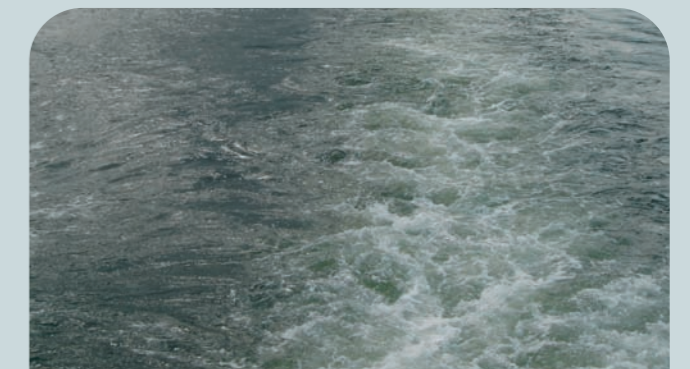
A escassez de água é um fenómeno que nos deve preocupar a todos, porque cresce a cada dia o aumento da pressão sobre os recursos hídricos, com consequências muito graves para o futuro da Humanidade. Por outro lado, o impacto provocado pelas alterações climáticas e o aumento dos níveis de poluição, a par do crescimento da procura, farão com que a água se torne, cada vez mais, num bem fortemente valorizado, com preços que se reflectirão na economia.

A situação vivida, por exemplo, na Europa e apesar de uma forte aposta no combate à poluição, não tem dado sinais de poder salvar uma boa quantidade de fontes de água contaminadas.

Se é indiscutível que a *Directiva-Quadro da Água*, da União Europeia, se impunha para tratar de forma sistemática as

questões relacionadas com a água no horizonte de 2015, a verdade é que a sua implementação em alguns países tem sido feita com imensas dificuldades.

Em face desta realidade preocupante, o actual modo de uso da água - tantas vezes sem regras - terá que obrigatoriamente passar, de imediato, para um uso eficiente deste recurso.



... E ENERGIA

O forte desenvolvimento que o mundo sofreu no último século tornou-nos fortemente dependentes de energias, cada vez mais escassas e insustentáveis. Hoje já ninguém duvida de que as energias não renováveis se estão a esgotar. Mas, muito mais do que lamentar o passado, é urgente tomar consciência do presente para antecipar o futuro. Afinal, o que fizermos e o que decidirmos hoje será determinante para o nosso futuro.

O caminho passa, desde logo, pela poupança de energia e pelo seu melhor aproveitamento, mas o desenvolvimento de novas fontes - designadamente de energias renováveis - e a criação de novos hábitos têm que ser as regras de ouro.



Sob pena de ficarmos todos às escuras.

Olhando para a realidade da indústria, e de acordo com o *Relatório Europeu para as Alterações Climáticas 2001*, "só os motores eléctricos são responsáveis por 77% do consumo de energia na indústria". E, segundo o mesmo documento, na maioria das indústrias podem ser instalados equipamentos mais eficientes. Por outro lado, a co-geração será uma das boas formas de poupar energia na indústria, uma vez que reduz em 40% as emissões e os custos de operação. Aliás, a própria União Europeia *obriga* a um aumento do uso da co-geração para 18% em 2010, como forma de reduzir em 3 a 4% o consumo de energia bruta no espaço da União.

Naturalmente que esta realidade afecta o nosso país. Daí que a implementação de medidas de eficiência energética, previstas no *Plano Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC)* - um programa que determina que Portugal tem de poupar mais de 300 GW/h de electricidade todos os anos - imponha reduções no consumo eléctrico. Para conseguir tal redução o governo português terá que investir 154 milhões de euros só na procura da eficiência energética.

Mas o primeiro gesto, esse, deverá ser sempre o nosso.